

A AGROECOLOGIA NOS ASSENTAMENTOS DE: MOACI LUCENA, SÍTIO DO GÓIS E VILA NOVA EM APODI - RN

Belchior Luiz Dantas

Eng. Agr. Coopervida. Rua Machado de Assis, 125 – Centro - 59610-030 – Mossoró – RN. E-mail:
belchior_agronomo@yahoo.com.br

João Liberalino Filho

Eng. Agr. Professor da UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Mossoró – RN. E-mail: liberalino@ufersa.edu.br

José Flaviano Barbosa de Lira

Eng. Agr. Coopervida. Rua Machado de Assis, 125 – Centro - 59610-030 – Mossoró – RN. E-mail: jflaviano@terra.com.br

Patrício Borges Maracajá

Departamento de Ciência Vegetais – UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
E-mail: patricio@ufersa.edu.br

Edimar Teixeira Diniz Filho

Eng. Agr. M. Sc. – SEAPAC, Doutorando em Agronomia – UFERSA
E-mail: edimar_diniz@mikrocenter.com.br

RESUMO - A temática “Produção Agroecológica e Sustentabilidade em Três Assentamentos de Reforma Agrária de Apodi-RN” foi desenvolvida durante estágio supervisionado realizado na Cooperativa de Assessoria e Serviços Múltiplos ao Desenvolvimento Rural – COOPERVIDA. E teve por objetivo, possibilitar uma convivência do estagiário com o meio produtivo, a partir do acompanhamento diário das famílias em atividades desenvolvidas na produção agroecológica e sustentabilidade. Foi desenvolvidas atividades como apicultura, agricultura de sequeiro, caprinocultura, hortas agroecológicas, quintais produtivos, unidade de manejo da caatinga e acompanhamento aos grupos de jovens e de mulheres nos assentamentos Moaci Lucena, Sítio do Góis e Vila Nova, em Apodi-RN. O número de famílias assentadas nestes três projetos de assentamentos é de 97 (noventa e sete). O estágio foi conduzido em carga horária total de 390 (trezentos e noventa) horas, durante o período de 4 (quatro) meses.

Palavras Chaves: Agroecologia. Sustentabilidade. Reforma Agrária. Assentamentos.

THE AGROECOLOGIA IN THE NESTINGS OF: MOACI LUCENA, SMALL FARM OF THE GOALS AND NEW VILLAGE IN APODI – RN

SUMMARY - the thematic “Production Agroecológica and Sustentabilidade in Three Nestings of the Agrarian Reformation of Apodi-RN” was developed during period of training supervised carried through in the Cooperative of Assessorship and Multiple Services to the Agricultural Development - COOPERVIDA. E had for objective, to make possible a convivência of the trainee with the productive way, from the daily accompaniment them families in activities developed in the agroecológica production and sustentabilidade. It was developed activities as beekeeping, agriculture of dry land, caprinocultura, hortas agroecológicas, productive yards, unit of handling of caatinga and accompaniment to the groups of young and women in the Moaci nestings Lucena, Small farm of the Goals and New Village, in Apodi-RN. The number of families seated in these three projects of nestings is of 97 (ninety and seven). The period of training was lead in total horária load of 390 (three hundred and ninety) hours, during the period of 4 (four) months.

Words Keys: Agroecologia. Sustentabilidade. The Agrarian Reformation. Nestings.

LA AGROECOLOGÍA EN ASSENTAMENTOS A: MOACI LUCENA, SITIO DE GÓIS Y VILA NOVA EN APODI - RN

RESUMEN - El tema "Producción Agroecológica y sostenibilidad en tres asentamientos de Reforma Agraria de Apodi-RN" se desarrolló durante la supervisión se celebró en la Oficina de Cooperación y de Desarrollo Rural de Servicios Múltiples - COOPERVIDA. Y encaminadas a hacer posible una convivencia de los alumnos con el medio productivo, desde el control diario de las familias en las actividades en la agro-producción y la sostenibilidad. Ha sido desarrollado actividades como la apicultura, la agricultura seca, caprinocultura, agroecológicos jardines, patios traseros de producción, plantas de gestión y de control de caatinga a grupos de jóvenes y mujeres en los asentamientos Moaci Lucena, del sitio Góis y Vila Nova de Apodi-RN. El número de familias asentadas en estos tres proyectos en los asentamientos es de 97 (noventa y siete). La capacitación se llevó a cabo en las horas de trabajo total de 390 (trescientos noventa y seis) horas durante el período de 4 (cuatro) meses.

Palabras clave: Agroecologia. Sostenibilidad. Reforma Agraria. Asentamientos

INTRODUÇÃO

A agroecologia contribui para criar uma situação de disponibilidade de alimentos suficiente, de boa qualidade e diversificada, promovendo a segurança alimentar. Um dos pilares metodológicos da agroecologia é o respeito, resgate e valorização dos conhecimentos de agricultores(as) em processo de inovação orientadas para a promoção de agroecossistemas mais sustentáveis.

A sustentabilidade é um conceito dinâmico que está relacionado com a capacidade de adaptação/adequação do sistema social, agroecológico, dinâmico, econômico em relação às mudanças internas ou externas ali geradas. Em outras palavras, trata-se de um sistema agropecuário sustentável capaz de recuperar-se de perturbações (secas, etc) e adaptar-se a novas condições externas (mercado), mantendo sua vitalidade. Na sustentabilidade dos sistemas agroecológicos, podemos identificar o grau em que uma intervenção contribui ou prejudica a sustentabilidade com base em fatores tais como: a produtividade do sistema; a segurança da produção; a continuidade dos recursos produtivos; a estabilidade e reforço da identidade sócio-cultural dos camponeses; e a estabilidade e o reforço das estruturas sociais.

O presente estágio foi desenvolvido na Cooperativa de Assessoria e Serviços Múltiplos ao Desenvolvimento Rural – COOPERVIDA, sendo uma entidade que desenvolve suas ações voltadas para o desenvolvimento rural, numa perspectiva agroecológica, pautada na equidade de gênero e geração. Trabalha em uma linha de ação que destaca-se a convivência com o semi-árido, segurança alimentar e hídrica, tecnologias apropriadas, educação contextualizada, organização e geração de renda, e principalmente agroecologia. Tendo como objetivos a inclusão social, a valorização e a promoção da pessoa humana. Neste sentido, são criadas iniciativas que possibilitem melhor a qualidade de vida destas pessoas.

Tem como meta a inclusão social, a valorização e a promoção da pessoa humana. Neste sentido, são criadas iniciativas que possibilitem a melhoria e qualidade da vida destas pessoas. São desenvolvidas atividades de cultura, lazer, educação, esportes e saúde.

Com o tema: "Produção Agroecológica e Sustentabilidade em Três Assentamentos de Reforma Agrária de Apodi-RN", veio a necessidade de se trabalhar atividades, como apicultura, agricultura de sequeiro, caprinocultura, hortas agroecológicas, quintais produtivos, manejo da caatinga e acompanhamento a grupos de jovens e mulheres nos assentamentos de Moaci Lucena, Sítio do Góis e Vila Nova em Apodi-RN. No intuito de promover o desenvolvimento sustentável, considerando a cultura e os recursos naturais existentes, promovendo/potencializando a transformação da sociedade, mediante a construção de novos valores, melhorando a qualidade de vida e o exercício da cidadania.

O objetivo do estágio foi possibilitar um convívio do estagiário com as comunidades rurais, vivenciando a realidade, mostrando as dificuldades enfrentadas pelas famílias rurais na busca da sustentabilidade rural que possa promover a cidadania e uma melhoria na qualidade de vida dessa população, pautada numa produção agroecológica sustentável e rentável.

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA)

METODOLOGIA DE TRABALHO DA COOPERVIDA

Nível de Atuação e Localização

A COOPERVIDA atua em atividades de formação e assessoria junto aos trabalhadores e trabalhadoras rurais; assessoria técnica; capacidade dos grupos; elaboração de projetos de investimentos (PRONAF); organização de categorias sociais; e parcerias com outras entidades e movimentos. Tem como frentes de atuação a assessoria em agricultura orgânica, agroecologia e tecnologias apropriadas; incentivo e contribuição ao desenvolvimento sócio-cultural; organização e assessoria a grupos de gênero e geração; políticas públicas; e projetos de assentamento.

A COOPERVIDA tem sua sede na cidade de Mossoró/RN, localizada na Rua Machado de Assis, 125 – Centro.

Reunião da Cooperativa

As reuniões são realizadas todas as segundas-feiras, no escritório da sede local, onde se reúne o fórum técnico da entidade composto por toda a equipe técnica. Estes encontros semanais têm o objetivo de planejarem as atividades que serão desenvolvidas, organizar a agenda de atividades da semana, como também para dar os informes ocorridos. Conseqüentemente serve também para encaminhamento aos problemas da entidade como também aos dos(as) assentados(as).

Geralmente a reunião dura em torno de quatro a seis horas, variando de acordo com a pauta da mesma.

Assessoria Técnica

As visitas técnicas aos assentamentos têm como finalidade o acompanhamento dos projetos produtivos de acordo com as orientações contidas no planejamento operacional.

Atualmente, o quadro técnico da COOPERVIDA é composto por oito profissionais das seguintes áreas: três agrônomos e uma agrônoma, uma pedagoga, duas cientistas social e um formado em história. A COOPERVIDA conta também com dois mestres na área de Meio Ambiente, que desenvolvem trabalhos de assessoria técnica nos projetos de ATES, P1MC (Programa 1 Milhão de Cisternas) e PDHC (Projeto Dom Helder Câmara).

A entidade possui uma frota de três carros e duas motos, o que facilita a locomoção dos técnicos aos assentamentos. Para melhor sistematizar os trabalhos, as atividades são divididas, de forma que cada equipe de técnicos fica responsável em prestar assessoria às áreas que abrange todos os assentamentos e comunidades assistidas pela COOPERVIDA nas cidades de Apodi, Areia Branca, Assu, Caraúbas, Carnaubais, Governador Dix-Sept Rosado, Grossos, Itajá, Mossoró, Paraú, Ponta do Mel, Porto do

Mangue, São Rafael, Serra do Mel, Tibau, Upanema, além de articulações, assessorias e participação em eventos, atos públicos, frentes e grupos organizados.

O acompanhamento as atividades nas áreas produtivas, são realizadas semanalmente sendo que, para cada dia da semana faz-se uma vistoria em cada assentamento, salvo a necessidade de outras visitas sempre que necessitar. Segundo os(as) assentados(as), a assessoria técnica da COOPERVIDA vem dando uma “injeção de ânimo” nas comunidades, isso devido a boa relação existente entre técnico-agricultor.

APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO DE APODI

O município de Apodi está localizado na microrregião da Chapada do Apodi, na Zona Oeste do Estado do Rio Grande do Norte, distante a 375 km da capital Natal. Sua área territorial é de 1.556,1 km, o que corresponde a 2,75% da superfície do Estado. Com altitude de 60 metros, coordenadas geométricas 5°39'55" de latitude sul e 37°48'13" de longitude. Segundo dados do IBGE, (CENSO 2000), a população residente era de 34.174 habitantes, sendo 17.154 homens e 17.020 mulheres.

Limita-se ao norte com os municípios de Felipe Guerra e Governador Dix-Sept Rosado; ao sul, Severiano Melo, Apodi, Itaú e Umarizal; ao leste com Caraúbas; e a oeste com o estado do Ceará.

Na microrregião da Chapa do Apodi o clima é seco, quente e salubre, tendo predominância do clima semi-árido. A temperatura máxima é de 37°C e mínima de 21°C em média/ano, com períodos chuvosos variando de janeiro a julho e verão de julho a dezembro. Os meses de inverno mais intensos são de março a abril. Precipitação média anual normal oscilando em torno de 600 e 700 mm; umidade relativa do ar oscilando entre 50-70% e temperatura média de 26°C, com amplitude de 7°C. O relevo possui uma altitude média de 20m.

A zona rural apresenta uma população de aproximadamente 10 mil. Deste número, a grande maioria é composta de produtores familiares que respondem pela produção dos alimentos que chegam na cesta básica dos consumidores urbanos.

A economia do município durante varias décadas, orientou-se basicamente pelo tripé: milho-feijão-algodão e, no criatório extensivo de animais. Uma outra vertente bastante forte foi o aproveitamento da palha da carnaúba no fabrico da cera e no artesanato de palha e a oiticica, usada nas saboarias e nas fábricas de óleo.

O município de Apodi tem uma sociedade civil bastante organizada e que participa ativamente da vida política. Vários conselhos funcionam a contento, com uma participação efetivamente cidadã da população. Destaca-se o Conselho Municipal do PDS- Programa de Desenvolvimento Solidário, onde os trabalhadores têm total

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA)

controle dessa política pública, fiscalizando, disputando, indicando prioridades, escolhendo as comunidades a serem beneficiadas e gerenciando os recursos do PDS (PAPP/FUMAC). O STR funciona com uma forte ação mobilizadora, sendo destaque na luta pela reforma agrária em âmbito regional. A partir das ações do STR, vários outros movimentos municipais também se articulam na disputa e no controle das políticas públicas.

Os conselhos de Desenvolvimento Rural Sustentável, o Fome Zero, O conselho municipal de saúde etc. diferenciam-se em muito de outros conselhos a nível estadual. É importante destacar o Fórum dos agricultores familiares de Apodi, que conta com a participação de mais de 60 (sessenta) associações municipais de trabalhadores(as) rurais e que tem uma grande visibilidade na mobilização e na organização dos(as) agricultores(as).

APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS DE ASSENTAMENTOS

Projeto de Assentamento Moaci Lucena

A área de assentamento Moaci Lucena originou-se a partir de um processo de lutas e conquistas dos antigos agricultores da fazenda Boca da Mata, agricultores que não possuíam terra para plantar e que tinha na agricultura o único meio de sobrevivência. A conquista da terra foi marcada por conflitos incessantes entre trabalhadores rurais e os proprietários da fazenda em questão. Esse assentamento foi reconhecido como de interesse social para fins de Reforma Agrária a 24 de maio de 1998, portaria nº 38 de 27/05/1998. Para isso, passou então, por todo um processo de lutas e conquistas com apoio de alguns órgãos.

Durante o período de desapropriação, surge a necessidade de organização interna; com o intuito de preencher essa necessidade os trabalhadores criam a diretoria executiva e o conselho fiscal da comunidade, objetivando inicialmente a criação do seu estatuto e de dá os direcionamentos necessários ao seu desenvolvimento. É nesse momento em que surge a proposta dos trabalhadores em homenagear o presidente do sindicato rural de Apodi, o Sr. Moacir Lucena, que esteve presente no processo de luta juntamente com os trabalhadores, mas que não teve a oportunidade de presenciar a passagem da fazenda Boca da Mata em área de assentamento. A partir de então a comunidade passou a se chamar Projeto de Assentamento Moacir Lucena. O organização administrativa conta com a presença ativa da associação dos assentados do P.A Moacir Lucena nos órgãos representativos da categoria dos trabalhadores rurais.

O assentamento é composto de 20 (vinte) assentados(as) e sete agregados(as) e tem uma área territorial totalizada em 549,9122 hectares de terra, apresentando uma área média por família dividida por lotes de aproximadamente 19,6 ha; 50 ha de área desmatada e cerca de 59.0757 ha de

área coletiva, espaço reservado para todos os assentados. O P.A. está localizado à esquerda da BR 405, sentido Apodi-Mossoró, com acesso pela estrada à altura da comunidade de Soledade, distando 24 km da sede do município.

Projeto de Assentamento Sítio do Góis

A comunidade de sítio do Góis é bastante antiga, abrigando centenas de pessoas, em sua grande maioria parentes entre si. Uma das características marcantes da região é a forte concentração de terras. Daí porque a maioria dos trabalhadores serem rendeiros, meeiros e outras formas de parcerias com os donos de terras. No início de 1997 um grupo de trabalhadores rurais sem terra procuraram o STR para pedirem o apoio do mesmo, no sentido de acompanhar uma reunião em que seria discutido o problema da terra e uma possível ocupação; o que veio a acontecer dias depois da primeira reunião.

Desde então passaram a ter o apoio sistemático do STR e da CPT. Depois de muita articulação com o INCRA e com o proprietário os trabalhadores que sempre mostraram muita disposição de luta conseguiram definitivamente a área em 11/05/1998.

Grande parte da população encontra-se dentro da faixa etária de maior potencial produtivo, tornando-se um facilitador para o desenvolvimento do assentamento. O baixo número de pessoas com idade avançada e o índice de crianças com até cinco anos de idade, mostram um bom equilíbrio na faixa etária da população no que diz respeito aos aspectos sociais e econômicos do P. A.

O assentamento é composto por 60 (sessenta) famílias e tem uma área territorial de 1.774,65 hectares.

Projeto de Assentamento Vila Nova

O assentamento tem uma área 1.364,500 hectares. Está localizado à esquerda da BR 405, sentido Apodi-Mossoró, com acesso pela estrada carroçável à altura da comunidade de Mulungú, distando 35 km da sede do município.

O assentamento é composto por 10 (dez) famílias e tem uma área territorial de 335 hectares.

A extensão territorial na qual situa o projeto de assentamento Moacir Lucena, não é diferente de muitas propriedades agrícolas do Estado que sofrem as conseqüências das grandes períodos de estiagem, característico da região nordeste, a situação é mais agravante no sertão, onde o clima predominante dificulta o desenvolvimento da produção econômica de pequenas propriedades, a atividades de subsistência; e o caso dos projetos de assentamentos do estado. Dentre suas principais características destaca-se a boa qualidade dos seus solos para a produção agrícola e para a pecuária.

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA)

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Apicultura

A Apicultura é uma atividade altamente rentável, não devendo ser encarada como um “hobby”, mas como uma opção de renda, que além da produção do mel e dos outros produtos da abelha como: pólen, própolis, geléia real, cera e veneno, podem ainda participar como preservação das espécies vegetais através da polinização. Esta atividade também tem seu papel social que além de possibilitar uma opção de renda, fixa o homem no campo, sendo excelente tarefa para a mulher, especialmente a mãe de família que não pode conjugar um trabalho fora de casa. A atividade apícola pode ser desenvolvida em pequenas áreas com baixa exigência de mão-de-obra, no entanto ela requer que o apicultor tenha boas práticas de manejo para o seu bom desenvolvimento.

No assentamento de Vila Nova, a apicultura é uma prática que foi iniciada a pouco tempo, onde aproximadamente 04 (quatro) famílias estão envolvidas. Vendo o interesse e necessidade de renda dos agricultores e agricultoras da comunidade, os técnicos da COOPERVIDA buscaram recursos via crédito rural para aquisição de equipamentos apícola. Inicialmente, 07 (sete) famílias foram beneficiadas e cada uma recebeu 40 (quarenta) colméias, 01 (uma) indumentária, 01 (um) fumegador, e para a casa do mel o grupo recebeu 01 (uma) centrífuga, 01 (uma) mesa desoperculadora e 02 (dois) tambores de decantação, além de suportes de madeira para as colméias. Para isso, foram ministradas cursos e palestras de iniciação e capacitação em apicultura para os futuros apicultores, mas infelizmente, alguns desistiram da atividade de exploração do mel e acabaram vendendo as colméias, restando apenas 04 (quatro) famílias. Mesmo assim, pude perceber o interesse dos apicultores que continuaram na atividade, como também do bom trabalho de assessoria da Coopervida para com a comunidade.



Foto 1. Vistoria nas caixas do apiário. Assentamento Moaci Lucena. Foto de DANTAS 2007

Em várias visitas que pudemos realizar, acompanhamos os apicultores nos trabalhos de inspeção das colméias e sempre que possível multiplicamos algumas famílias de abelhas em outras novas caixas. Durante o período de estágio foi realizado a colheita das melgueiras onde

orientamos os apicultores durante todo o processo de beneficiamento do mel, que foi desde a desoperculação dos favos passando pela centrifugação até o armazenamento. Como a época de florada chegando, colocamos caixas iscas montadas em pontos estratégicos no intuito de capturar enxames que sobrevoam a área. O mais interessante, foi poder presenciar a emoção e satisfação dos homens, mulheres e crianças durante todo o processo de beneficiamento do mel. Avalio que, nesse assentamento, a atividade apícola está em expansão, isso devido ao acompanhamento que a COOPERVIDA vem realizando a essas famílias.

Durante conversas realizadas com os apicultores do P.A. Sítio do Góis surgiu a necessidade de se apresentar um seminário sobre a cadeia produtiva do mel daquela comunidade. Para isso, tivemos que preparar uma apresentação em “slides”, nele colocamos fotos e questionamentos referentes a realidade e dificuldades que os apicultores vem enfrentando. Após preparo do material, voltamos ao assentamento e reunimos todas as famílias que estão envolvidas com a prática apícola. A palestra foi iniciada pelo agrônomo da COOPERVIDA José Flaviano, na ocasião fez-se um histórico da produção de mel no assentamento. Ao final do espaço, avaliamos e discutimos com os apicultores vários temas como, entreposto do mel em Apodi, armazenamento, dificuldade na comercialização, entre outros. Como encaminhamento ficou decidido que cada representante comunitário dos assentamentos Sítio do Góis e Tabuleiro Grande irá articular entre eles, na tentativa de se resolver a problemática da comercialização do mel.

No ano passado, através do Programa de Aquisição de Alimentos, da Conab/Ministério da Agricultura, os apicultores organizados pelo Projeto Dom Hélder Câmara e apoiado na parceria com as ONG comercializaram 11 toneladas de mel em forma de sachê que foram destinadas ao atendimento de 53 mil alunos via merenda escolar. Para este ano de 2007, a perspectiva é de dobrar esta transação. Para tanto, já está aprovado um projeto de R\$ 368 mil para construir um entreposto do mel em Apodi com recursos oriundos do Pronaf infra-estrutura da Secretaria Nacional de Desenvolvimento Territorial em parceria com a Secretaria de Agricultura do Estado do Rio Grande do Norte.

Embora que a produção de mel seja relativamente grande, os produtores têm dificuldades para vender grandes quantidades de mel. Para minimizar essas dificuldades, irão juntar toda a produção dos assentamentos para vender em conjunto. Durante conversas com os apicultores desse assentamento e analisando a produção registrada de anos anteriores pelo técnico da cooperativa, pude perceber certa animação dos mesmos devido a uma elevação na quantidade de mel que vem sendo colhido durante ano de 2007.

Agricultura de Sequeiro

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA)

Com a assessoria técnica que a COOPERVIDA vem prestando nas comunidades rurais do município de Apodi/RN, são notórias melhorias na produção agrícola, promovendo uma agricultura que respeita a natureza e que garante produção para se alimentar e para vender. Produzir de forma diversificada, ter segurança alimentar e nutricional, além de vender bem seus produtos para gerar renda e comprar o que precisam, são ações das famílias de agricultores que a COOPERVIDA vêm acompanhando.

Outra experiência positiva é a organização da feira agroecológica no município do Apodi, que melhoram a renda para o produtor pela venda direta e encurta a distância com os consumidores que passam a se beneficiar com produtos frescos e livres de agrotóxicos, essa é uma iniciativa apoiada pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Apodi, Associação Agroecológica do Oeste Potiguar e Coopervida.

Nos três projetos de assentamento que acompanhei, é visível que a agricultura de sequeiro é umas das atividades mais importantes para a comunidade, onde as famílias produzem grãos para consumo próprio, e também, vende o excedente. Dentre as culturas mais plantadas destaca-se o milho (*Zea mays*), o feijão (*Phaseolus vulgaris*), o sorgo (*Pennisetum glaucum*), e o algodão (*Gossypium sp.*).

Caprinocultura

O acompanhamento das famílias nas atividades da caprinocultura de leite e de corte é de suma importância para uma melhoria no sistema produtivo como um todo. A caprinocultura desempenha um importante papel social como fator de fixação do homem a terra no nordeste semi-árido. A preocupação com os impactos ambientais de projetos de caprino será uma continuação de um processo que já vem sendo implantado nos Programas de Assentamentos, que vai proporcionar o melhor uso dos recursos naturais, causando o mínimo possível de degradação na vegetação e solo. A idéia está sendo trabalhada na perspectiva da sustentabilidade.

É um fato comprovado cientificamente que a caprinocultura sendo bem manejada dará uma contribuição ímpar para a proliferação de plantas nativas que possuem dormência no seu processo germinativo, proporcionando um aumento da fitomassa local. O manejo levará em consideração a taxa de lotação ideal para o local, prevenindo a superlotação, considerada uma das maiores fontes de degradação provocadas pelas atividades pecuárias de forma geral.

Durante o acompanhamento que fiz ao P.A. Vila Nova foi perceptível que a caprinocultura é outra prática que vem proporcionando renda às famílias. Mais recentemente a economia do alto oeste potiguar, passou por transformações marcantes, destacando-se a caprinocultura leiteira que vem ganhando espaço rápido, mostrando um bom crescimento a cada ano. Tendo em vista essa potencialidade, os assentados resolveram investir na caprinocultura leiteira,

tendo inclusive no P.A várias experiências na produção e comercialização de leite caprino. Com base nessas experiências se iniciou um processo de discussão sobre a viabilidade de estar elaborando um projeto de investimento nessa área. As discussões culminaram com a elaboração e apresentação do projeto de caprinocultura leiteira. Além da produção de leite e carne para consumo pessoal, os agricultores ainda comercializam a pele dos animais e também todo o excedente da produção. Essa comercialização é feita semanalmente, todos os sábados, na Feira de Agricultura Familiar que acontece no centro da cidade de Apodi. Na observação que fiz sobre manejo do rebanho, os caprinos são criados em sistema semi-intensivo, onde durante o dia são soltos no campo alimentando-se de pasto nativo que é bastante rico, abundante e diversificado na região, e ao fim do dia, são recolhidos para os currais.



Foto 2. Rebanho caprino. Assentamento Vila Nova. Foto de DANTAS 2007

A criação de caprinos no P.A. Moaci Lucena se consolida, de modo que as famílias juntamente com os técnicos da COOPERVIDA estão se empenhando para promover uma constante produtiva nessa atividade. Para isso, os recursos para compra inicial dos animais, devêm de créditos, como o Pronaf B, retirados junto aos bancos e também de projetos que a COOPERVIDA consegue em parceria com o PDHC (Projeto Dom Helder Câmara). Em Moaci Lucena, intercâmbios são realizados com bastante frequência, aonde vêm agricultores e agricultoras para conhecer o andamento das atividades no assentamento. Num desses intercâmbios, presenciei a visita de um grupo de aproximadamente onze mulheres do assentamento Independência. Na ocasião, pude conferir a importância da plataforma de ordenha, que deve estar constantemente limpa para que se possa evitar uma possível contaminação das tetas das fêmeas, como por exemplo, a mastite. No curral dos caprinos, também se criam abelhas sem ferrão, da espécie jandaíra da ordem das melipôneas. As caixas com abelhas ficam dependuradas no teto da cobertura do curral das matrizes. No P.A. Moaci Lucena essa atividade se desenvolve desde a implantação do assentamento, podendo classificá-la como de suma importância na organização econômica do P.A.

Ainda no P.A. Moaci Lucena, acompanhei o manejo dos caprinos, onde pude perceber que essa é prática que requer muita atenção dos(as) agricultores e

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA)

agricultoras. As matrizes boas de leite são manejadas separadas do reprodutor. A aproximação entre o macho reprodutor e a fêmea só será possível quando a fêmea estiver no período do cio, onde será feita a primeira monta. No período que antecede a monta é de fundamental importância que a fêmea esteja bem nutrida. Já no estágio final de gestação, elas são separadas das demais para que se evitem abortamentos devido a pancadas sofridas das outras fêmeas. A produção de queijo de leite de cabra é uma realidade nesse assentamento. O interessante foi poder presenciar mulheres fabricando queijos em suas próprias casas, sendo os tipos coalho e ricota os mais produzidos. Durante o intercâmbio conheci uma queijeira que está em fase de acabamento, nela, será beneficiado todo o leite da comunidade, onde poderão produzir nata, iogurte e alguns tipos de queijo.



Foto 3. Intercâmbio de assentadas de Moaci Lucena na fabricação de queijo. Foto de LIRA 2007

Conversando com alguns agricultores, perguntei de onde vem o alimento fornecido aos rebanhos. Eles me responderam que, para alimentar o rebanho, foram implantados dois lotes para servir como banco de proteína, onde a exploração do corte é rotacionada, e de lá sai quase todo o material do qual será fabricado o feno e a silagem. Com base nas atividades até então trabalhadas, as mulheres do P.A Moaci Lucena me falaram que acreditam na viabilidade do projeto de caprinocultura leiteira e apontam a referida atividade como meio de contribuir para a construção da autonomia econômica das mulheres. Atualmente, as mulheres fizeram a aquisição de 80 cabras para o plantel.

Hortas Agroecológicas

Foi gratificante para mim, poder acompanhar um grupo de mulheres do P.A. Sítio do Góis durante a limpeza e preparo de canteiros para produção de hortaliças orgânicas e plantas medicinais. Nesse mesmo dia, participei da apresentação do projeto sobre inserção dessas mulheres que trabalham com hortas, que é uma proposta PDHC (Projeto Dom Helder Câmara). Em seguida, fizemos uma vistoria em toda a área produtiva e não produtiva para podermos avaliar a capacidade de produção da mesma. Durante o acompanhamento, percebi que na área há matéria orgânica abundante suficiente para produção de novos compostos para posterior levantamento dos canteiros. O que mais me impressionou foi a ótima utilização de canteiros circulares,

onde segundo as mulheres, não há desperdício de água promovendo uma irrigação eficiente, e até então a utilização desse tipo de canteiro era desconhecido para mim.



Foto 4. Canteiros circulares da horta orgânica do grupo de mulheres. Assentamento Sítio do Góis. Foto de DANTAS 2007



Foto 5. Casa de vegetação da horta agroecológica. Assentamento Sítio do Góis. Foto de DANTAS 2007

Noutra visita a horta do P.A. Sítio do Góis levamos propostas para que se resolva certas deficiências que ainda ocorrem no acompanhamento sistemático de cultivos. Ainda durante esse acompanhamento, conversando com as mulheres observei que elas estão tendo problemas na comercialização dos seus produtos, principalmente de espécies como cenoura e beterraba, provavelmente devido à baixa produtividade destes e também por ataques de pragas (formigas). A propósito, pedimos às mulheres que observassem a produção semanalmente e que anotem todas as informações, e depois realização de reuniões mensalmente para levantamento de dados produtivos. O PDHC em parceria com a UFERSA estará promovendo pesquisas na área da horta para avaliar as prováveis pragas e doenças que vem afetando os vegetais.

Quintais Produtivos

No decorrer do estágio acompanhando as famílias do assentamento Sítio do Góis, pude observar que nos quintais das casas há uma diversificação de plantas de espécies frutíferas e criação de aves. Para garantir um melhor aproveitamento dos quintais das casas, os(as) agricultores(as) me falaram que plantaram árvores frutíferas de espécies como acerola cajarana, caju, coco, goiaba, mamão, manga e pinha, além da criação de aves como galinha caipira, pato e guiné. Toda a produção de frutos e carnes que é retirada dos quintais são para consumo famílias. Com isso, as elas ficam independentes de comprar esses produtos sempre que vão à feira na cidade de Apodi.

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA)

No P.A. Vila Nova, a maior parte das famílias planta espécies de plantas forrageiras, como é o caso da leucena (*Leucaena leucocephala*) e da flor-de-seda (*Schlumbergera truncata*), com o intuito de produzir alimento para os caprinos. Deste modo, percebi que os quintais são mais uma das alternativas que as famílias de assentados têm como meio de produzir alimentos para si e para os animais.

Grupos de Mulheres e de Jovens

Visto que a COOPERVIDA tem como um dos principais objetivos trabalhar a organização das categorias sociais, principalmente gênero e geração fortalecendo as mulheres e jovens, pois antes não tinham posição e reconhecimento na família. É verdade que hoje esses segmentos das comunidades assistidas pela COOPERVIDA se encontram mais organizados. Além de potencializar as atividades produtivas de forma que estas venham a contribuir com o resgate da auto-estima, geração de renda e reconhecimento do trabalho das mulheres.

No P.A. Moaci Lucena, conversando e acompanhando os grupos tanto de mulheres como o de jovens, é perceptível que os mesmos estão bem organizados, isso porque há uma interação harmoniosa e bom diálogo. As mulheres e jovens me falaram que as reuniões são sempre bem participativas, o que leva os assentados a compreender e fazer parte do processo. Eles acreditam que tudo parte da organização coletiva e democrática para que se possa chegar ao objetivo final. As mulheres se organizaram e criaram um pequeno grupo de pintura e corte-costura onde estão nas atividades oito mulheres que tiveram capacitação. Elas confeccionam pequenas peças de roupas além de colchas de cama. Para garantir renda fixa todos os meses, elas fazem consórcios de enxoval. O espaço utilizado foi cedido por uma das mulheres do grupo onde se encontram as quatro máquinas que foram doadas ao grupo. Percebi que hoje o grupo de mulheres interage em várias ações no assentamento como: fabricação de doces, bolos, queijos, além de manejo dos caprinos, criação de galinha caipira e produção de hortaliças orgânicas. Na primeira visita a esse assentamento, conheci O Centro de Jovens que é um espaço criado com a finalidade de organizar os jovens e crianças da comunidade. Nele há um salão para reuniões, uma quadra de esportes e dois banheiros. Nesse espaço também são realizadas festas. Os jovens são participativos nas atividades agrícolas, atualmente estão cultivando uma área experimental com a cultura do gergelim, onde pude conhecer mais de perto.



Foto 6. Intercâmbio de assentadas no P.A. Moaci Lucena. Foto de DANTAS 2007

No P.A. Sítio do Góis, durante na caminhada das famílias na busca pelo desenvolvimento econômico e social, as mesmas foram contempladas com alguns projetos produtivos, infra-estrutura e assessoria/acompanhamento aos projetos. Porém, nem todas as categorias/grupos foram beneficiadas com os projetos. Após a retomada da assessoria técnica junto às famílias, foi iniciada a discussão com um grupo de mulheres do P.A., onde, através da assessoria da cooperativa as mesmas passaram a se reunir para discutir e reivindicar ações, projetos, atividades que as mulheres pudessem estar inseridas. Assim, após o período de realizações de reuniões e oficinas, as mulheres foram amadurecendo algumas idéias que pudessem ser aplicadas/trabalhadas pelo grupo para fortalecer o grupo e também, garantir a geração de renda para as mulheres. Dialogando com a agricultora Ivone, representante do grupo de mulheres do P.A. Sítio do Góis, diagnostiquei que as mulheres da comunidade estão mais organizadas após a assistência técnica e social que a COOPERVIDA vem prestando. Dentre várias atividades que os jovens realizam como festas e campeonatos esportivos, o que mais me marcou numa das visitas, foi poder conhecer a Rádio Comunitária montada pelos próprios jovens do assentamento. O sinal de cobertura da rádio chega a todas as casas do assentamento, levando música e informação aos moradores.

Unidade de Manejo da Caatinga

A Unidade de Manejo da Caatinga (UD) foi criada no assentamento Moaci Lucena devido à necessidade de conscientização da comunidade em relação à preservação do meio ambiente, no sentido de usar tecnologias apropriadas e que fosse adaptada à região, pautada no que defende a agroecologia. Essa unidade foi implementada também na tentativa de se resolver o problema da falta de alimentação para os caprinos no período escasso. No início do processo, as famílias se reuniam para se discutir a melhor forma de fazer o raleamento, rebaixamento, preparação das mudas e o plantio. Atualmente, a área é de 02 (dois) hectares e foi instalada no lote da família de Irapuan (Irã).

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA)

Numa das visitas que fiz a UD, foi possível observar a diversificação de espécies nativas e introduzidas como: aroeira (*Schinus terebinthifolius*), cabeça-de-velho (*Eyra bárbara*), marmeleiro (*Cydonia oblonga*), catingueira (*Caesalpinia pyramidalis*), pau-branco (*Turdus rufiventris*), leucena (*Leucaena leucocephala*), jurema (*Mimosa tenuiflora*), cunhã (*Delonix regia*), samba-cuité (*Hyptis mutabilis*), milho (*Zea mays*), feijão (*Phaseolus vulgaris*) e diversas gramíneas. Devido a uma boa florada com espécies melíferas, futuramente na área será implementado um apiário. Os animais irão pastar no campo pelo período da manhã forragens diversificadas, nativas e melhorada (raleada, rebaixada e implantada). No período da tarde esses animais receberão uma suplementação a base leucena (*Leucaena leucocephala*), feijão-guandú (*Cajanus cajan*); moringa (*Moringa oleifera*); macambira (*Bromélia liciniosa*) e cunhã (*Delonix regia*), passado na forrageira e misturado com silagem de sorgo fornecido ao cocho.

Após implementação desse sistema diversificado, pude compreender a importância do mesmo para a alimentação do rebanho, isso porque é notório considerável ganho de peso e elevada produção de leite, além de incorporar matéria orgânica ao solo melhorando assim sua estrutura física e biológica. Outra atividade que acompanhei e que está obtendo resultados concretos e surpreendente é a apicultura, pois com a criação da UD, veio o aumento do pasto apícola, elevando assim a produção do mel nas colméias que estão instaladas nas áreas do assentamento. Para mim, essa experiência tem como objetivo principal: potencializar o manejo integrado da caatinga proporcionando ao ecossistema local a permanência de um maior número de espécies, obtendo assim maior quantidade e diversidade de alimentos para o rebanho e a preservação de espécies nativas do local em vias de extinção.

Para fortalecer a área, os agricultores receberam da EMPARN 3.000 (três mil) mudas de leucena (*Leucaena leucocephala*). A dificuldade maior foi durante o plantio inicial da área, devido à escassez de água ocasionado pela falta de chuvas, isso quase que comprometeu um bom desenvolvimento das plantas. Na UD, acompanhei os agricultores na prática de plantio e poda de diversas mudas arbustivas e arbóreas como leucena (*Leucaena leucocephala*) e moringa (*Moringa oleifera*).



Foto 7. Preparo das covas para o plantio da leucena. Assentamento Moaci Lucena. Foto de DANTAS 2007

Para mim, o trabalho com Manejo da Caatinga foi experiência única, isso porque mostra a preservação das espécies nativas como também a conservação do solo sem contar ainda as experiências com os diversos sistemas de manejo agroecológico. Após todos os trabalhos que acompanhei na UD de Moaci Lucena, pude perceber que quando se trabalha com um bom manejo da caatinga, o agricultor obterá melhores resultados produtivos, promovendo assim a sustentabilidade de toda a comunidade.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

Seminário sobre Sementes Nativas: Patrimônio dos povos a serviço da humanidade.

Entre os dias 16 e 17 de março do corrente ano, pude participar no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Apodi, o 1º Seminário sobre Sementes Nativas da região de Apodi, que teve como principal objetivo, sensibilizar os agricultores e autoridades que participaram do evento sobre a importância do resgate e da preservação das sementes nativas da região como forma de fortalecimento da sua autonomia. Organizado pelo próprio STR/Apodi e CPT-RN, além dos agricultores de Apodi e mais 12 cidades da região do Médio e Alto Oeste estiveram participando do evento representantes da Federação da Agricultura Familiar do Rio Grande do Norte (Fetraf) e outras entidades ligadas ao setor rural.

Durante o evento que contou com a participação da Comissão Pastoral da Terra (CPT-Nacional) foram debatidos temas como a “Crise Civilizatória” e a importância das sementes na construção de um novo modelo de desenvolvimento que garanta a soberania alimentar e a autonomia dos camponeses e camponesas.

O painel sobre “Os Bancos de Sementes: a experiência da Paraíba” foi apresentado por agricultores do estado da Paraíba. E para facilitar o processo de criação desse banco de sementes, o presidente do STR/Apodi viabilizará um intercâmbio dos agricultores com os responsáveis pelos 420 (quatrocentos e vinte) campos de produção de sementes nativas na Paraíba. É necessário manter a aproximação pra troca de experiências com os paraibanos que iniciaram esse projeto que vem dando certo.

O evento proporcionou aos participantes uma ampla reflexão sobre a importância de preservar as sementes nativas e a urgente necessidade de se criar no Rio Grande do Norte um Banco de Sementes Nativas. Todos sabem que as sementes que são oferecidas hoje pelo governo do estado aos pequenos produtores rurais não têm a mesma qualidade para a região que possui as sementes nativas. O armazenamento de grandes quantidades de sementes nativas vai garantir maior produção na agricultura familiar. As discussões a respeito da criação de um banco de sementes para o município de Apodi será novamente

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA)

debatida nas próximas reuniões do Fórum da Agricultura Familiar de Apodi.

Seminário sobre Balanço do Plano Regional de Reforma Agrária – PRRA (2003/2006)

Com o objetivo de realizar uma avaliação participativa das ações do INCRA e construir proposições para a Reforma Agrária no Rio Grande do Norte, período de 2007/2010, a Associação de Assistência as Comunidades do Campo (AACC/RN), tem se dedicado a organizar os Seminários de Balanço do Plano Regional de Reforma Agrária. E um desses seminários foi realizado no Hotel Vila Oeste, em Mossoró, no período de 12 a 13 de abril de 2007.

Participando como ouvinte, pude ver que na abertura do seminário estiveram presentes representantes de entidades (cooperativas e associações), movimentos sociais (MST, MPA), assentados e assentadas de diversas áreas, INCRA, MDA, UFERSA, UFRN, UERN, Prefeitura Municipal de Mossoró, Câmara de Vereadores de Mossoró e parlamentares do estado do Rio Grande do Norte.

No primeiro momento do evento, os participantes foram estimulados a olhar para o processo histórico de (des)construção da Reforma Agrária no Brasil. No segundo, a Superintendência do INCRA e o representante da Delegação Federal do Desenvolvimento Agrário apresentaram as ações realizadas no período de 2003/2006. Houve também, um momento no qual os movimentos sociais colocaram seus olhares sobre o processo de Reforma Agrária no Rio Grande do Norte, considerando os avanços, limites e propostas para o período 2007/2010.

Ainda no primeiro dia de evento, os temas das palestras foram: “Controle Social na Reforma Agrária” e “A

Reforma Agrária e os MSP’s”. No segundo dia, os participantes realizaram trabalhos de grupos de discussão pautados em temas como: Educação, Assistência Técnica, Pronaf, Habitação, Mulheres, Recursos Hídricos, Juventude, Produção e Meio Ambiente. Para cada tema foram levantados os avanços, os limites e as propostas para os próximos quatro anos de governo.

Durante a avaliação do evento, percebi a importância desse espaço de informação para uma análise mais profunda da Reforma Agrária brasileira. Uma vez que acreditamos e defendemos que a efetividade das políticas públicas passa pela participação e controle social de todos envolvidos no processo.

Seminário Territorial de Apicultura do Sertão do Apodi

Realizado pela COOPERVIDA, MDA e Caixa Econômica Federal, e tendo como tema "Organização e Integração do Sistema Apícola no Território Sertão do Apodi", o Seminário Territorial de Apicultura reuniu cerca de 180 participantes nos dias 31 de maio e 01 de junho de 2007, no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Apodi/RN.

Participaram do evento apicultores e apicultoras de 17 municípios do Sertão do Apodi. Na ocasião, assessoraram painéis e debates o professor Afonso Odério (CENTEC - Limoeiro do Norte-CE) e Patrício Borges Maracajá (UFERSA - Mossoró/RN), trabalhando as temáticas: Aspectos legais para a comercialização do mel; Manejo para alta produção de mel; e, Rastreabilidade na busca da qualidade do mel.

A organização do evento está sistematizando o documento final do Seminário, que servirá para orientar as discussões do território, no que se refere à estratégia de comercialização do mel.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O horário juntamente com as atividades foram distribuídos conforme Tabela 1.

**INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO
GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA)**

Tabela 1. Especificações de horários cumpridos durante o período de estágio junto a entidade COOPERVIDA.

ESPECIFICAÇÕES	Nº DE HORAS SEMANAIS	Nº DE SEMANAS	TOTAL DE HORAS
1. Reunião	-	-	-
1.2 Na COOPERVIDA	2,0	10	20,0
1.3 P.A. Moaci Lucena	2,0	08	16
1.4 P.A. Sítio do Góis	2,0	08	16
1.5 P.A. Vila Nova	1,3	08	10,4
2. Apicultura	-	-	-
2.2 P.A. Moaci Lucena	2,3	09	20,7
2.3 P.A. Sítio do Góis	2,3	09	20,7
2.4 P.A. Vila Nova	3,0	10	30,0
3. Agricultura de Sequeiro	-	-	-
3.2 P.A. Moaci Lucena	2,3	06	13,8
3.3 P.A. Sítio do Góis	1,0	06	6,0
3.4 P.A. Vila Nova	1,0	06	6,0
4. Caprinocultura	-	-	-
4.2 P.A. Moaci Lucena	3,3	10	33,0
4.3 P.A. Sítio do Góis	3,3	10	33,0
4.4 P.A. Vila Nova	3,0	10	30,0
5. Quintais Produtivos	-	-	-
5.2 P.A. Moaci Lucena	2,0	03	6,0
5.3 P.A. Sítio do Góis	2,0	03	6,0
5.4 P.A. Vila Nova	1,0	03	3,0
6. Hortas Agroecológicas	-	-	-
6.2 P.A. Sítio do Góis	3,0	06	18,0
7. Grupo de Mulheres e Jovens	-	-	-
7.2 P.A. Moaci Lucena	2,3	09	20,4
7.3 P.A. Sítio do Góis	2,0	09	18,0
8. Manejo da Caatinga	-	-	-
8.2 P.A. Moaci Lucena	3,0	08	24,0
9. Outros Eventos	-	-	-
9.2 Seminários	9,0	04	36,0
9.3 Palestras	3,0	01	3,0
TOTAL	-	-	390,0

*Período de 05 de março a 15 de junho de 2007.

CONCLUSÃO

O estágio na Cooperativa de Assessoria e Serviços Múltiplos ao Desenvolvimento Rural – COOPERVIDA foi de suma importância para a minha formação como Engenheiro Agrônomo, pois propiciou uma gama de informações técnicas e troca de conhecimentos com os agricultores, fomentando meus conhecimentos para posterior atuação como técnico em comunidades rurais. Por outro lado, pude fortalecer meus conceitos já adquiridos sobre produção agroecológica e sustentabilidade, sendo de responsabilidade nossa e dos agricultores praticar uma agricultura ecologicamente correta, economicamente viável e socialmente justa.

Seguindo essa linha de pensamento, o estágio proporcionou-me acompanhamento às áreas produtivas, onde famílias estão inseridas em atividades que buscam a sustentabilidade e bem estar da comunidade. Aprendi como é uma organização numa cooperativa, quais atividades e papel de cada técnico para desenvolvimento da mesma e das áreas visitadas.

Nos três P.A's acompanhados: Moaci Lucena, Sítio do Góis e Vila Nova, foi notório que tanto o grupo de mulheres quanto o de jovens se encontram organizados. As atividades agropecuárias como: apicultura, caprinocultura e agricultura de sequeiro, já estão em processo bem avançado no que se refere a organização e produtividade. Sendo que na atividade da caprinocultura ainda se usa medicamentos químicos, principalmente os que combatem as verminoses,

**INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO
GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA)**

havendo ainda grande resistência dos criadores em utilizar medicamentos alternativos. Já os trabalhos com hortas agroecológicas e manejo da caatinga ainda estão em processo de adaptação, isso porque a produção nos hortos caiu significativamente no P.A. Sítio do Góis e a UD de manejo da caatinga está implementada apenas no P.A. Moaci Lucena, mas com ambição de se criar em novas comunidades.

O que se percebe é que, quando se trabalha na busca de uma agricultura sustentável, obtêm-se resultados positivos e duradouros, o que resulta na diminuição do êxodo rural, consequência do desemprego estrutural que atinge o país.

Falando como acadêmico, proponho que devemos estreitar o relacionamento entre as ONG's, as comunidades rurais e as universidades, dentro de uma política mais efetiva, abrindo espaço para que alunos das ciências agrárias possam desenvolver seus estágios, possibilitando, ao mesmo tempo, uma desejável e proveitosa troca de saberes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável.** Porto Alegre: Guaíba: agropecuária, 2002.

ARMANI, DOMINGOS. **Agricultura e Pobreza: construindo os elos da sustentabilidade no Nordeste do Brasil.** Porto Alegre: Organização Intereclesiástica de Cooperação ao Desenvolvimento, 1998. 239 p.

COOPERATIVA de Assessoria e Serviços Múltiplos ao Desenvolvimento Rural. Disponível em: < www.coopervidarn.org > Acesso em: 15 mar. 2007.

FONSECA, I. C. **Assessoria técnica, social e ambiental em seis assentamentos de reforma agrária no município de Apodi-RN.** 2006. 42f. Monografia (Graduação em Agronomia) – ESAM, Mossoró, 2006.

PLANETA Orgânico. Disponível em: < www.planetaorganico.com.br > Acesso em: 29 abr. 2007.

PREZOTTO, LEOMAR LUIZ. **A Sustentabilidade da Agricultura Familiar: implicações e perspectivas da legislação sanitária para a pequena agroindústria.** Fortaleza, 2005. 167 p.

PROJETO Dom Helder Câmara. Disponível em: < www.projetodomhelder.gov.br > Acesso em: 17 abr. 2007.